



TRANSFORMAÇÕES DIGITAIS

# Inteligência artificial no topo

Levantamento do LinkedIn destaca que a engenharia de IA foi a carreira que mais cresceu no país. E o Sisu confirma: o curso de IA da UFG alcançou a segunda nota de corte mais alta em 2026

» SOFIA SELLANI\*

A presença cada vez mais intensa da tecnologia no cotidiano profissional tem redefinido o mercado de trabalho brasileiro. Em um cenário marcado por transformações digitais aceleradas, escolher uma carreira exige planejamento e atenção às tendências. Com o objetivo de orientar os profissionais em diferentes estágios da vida corporativa, o LinkedIn divulgou a lista anual “Empregos em alta”, que reúne as 25 profissões com crescimento consistente dos últimos três anos.

Baseados em dados analisados da plataforma, os cargos escalados mostraram crescimento positivo entre os usuários e tiveram

anúncios de vagas suficientes no ano anterior. De acordo com o estudo, áreas de tecnologia, saúde, indústria e gestão concentram a maior parte das oportunidades, refletindo as demandas atuais de empresas e da sociedade.

Para o editor-chefe do LinkedIn Notícias Brasil, Guilherme Odri, a proposta da lista é funcionar como ferramenta estratégica para os trabalhadores brasileiros. Ao entender o rumo que o mercado de trabalho está caminhando, é possível usar os dados para orientar tanto aqueles que estão entrando no mundo corporativo, quanto aqueles que desejam “tomar as melhores decisões, seja em transição ou evolução de carreira”.

Segundo Otri, a edição deste ano, além de mais fácil de

interpretar, está alinhada com as mudanças do mercado. “Comparando a lista ano a ano, é possível perceber a tendência a cargos ligados a tecnologia. Observamos que muitas funções estão ligadas a especializações, principalmente nessa área”, destaca. O especialista explica que, com crises e incertezas econômicas mundiais, profissões que envolvem planejamento financeiro, planejamento de risco e tudo que aumente a previsibilidade de problemas, também foram citados.

## Graduação em IA

A carreira de engenharia de inteligência artificial foi a mais que cresceu no país nos últimos anos. Os engenheiros são responsáveis por projetar e construir sistemas que

utilizam a ferramenta para realizar tarefas como analisar dados, reconhecer padrões e fazer previsões.

Heloisy Pereira Rodrigues, 26 anos, foi a primeira mulher a se formar no curso de inteligência artificial (IA) da Universidade Federal de Goiás (UFG). Inicialmente, ela sonhava em cursar medicina e se dedicou intensamente aos estudos para isso. “Pelo mercado de trabalho aquecido, sempre soube que, ao me formar, teria um bom emprego”, afirmou. Após não conseguir uma vaga, optou por cursar um semestre de odontologia na UFG, mas não se identificou com a área e decidiu retornar ao curso preparatório.

Durante a colação de grau da irmã, enquanto estava no curso, Heloisy ouviu pela primeira

vez falar sobre a graduação em inteligência artificial. Ao conversar com a mãe, sentiu-se encorajada a apostar no novo curso e utilizou sua nota no Sistema de Seleção Unificada (Sisu) para concorrer à vaga. Com a aprovação, passou a integrar a primeira turma e garante que fez a escolha certa. De acordo com ela, a média salarial dos coletas da turma varia entre sete e 12 mil reais, e, quanto à empregabilidade, a profissional afirma que não houve obstáculos após a conclusão do curso.

Evellyn Nicole Machado, 23 anos, se formou em inteligência artificial (IA) na Universidade Federal de Goiás (UFG) no final de 2024. Hoje, engenheira de IA na empresa de seguros Akad Seguros, Machado conta que antes de